



Avaliação do grau de deficiência funcional e da intensidade dos cuidados de Enfermagem em pacientes com Encefalite NMDAr

Lucas Paulo de Souza^{1,2}, Douglas Kazutoshi Sato^{1,3}

¹Laboratório de Neuroimunologia e Neuroinflamação/Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul, PUCRS, ²Escola de Ciências da Saúde, PUCRS, ³Escola de Medicina, PUCRS

Resumo

A encefalite anti-receptor N-metil-D-aspartato (NMDAr) é uma doença neurológica rara causada por processos imunomediados com a produção de autoanticorpos contra NMDAr expressos na superfície neuronal. Os sintomas da encefalite NMDAr são alterações de fala, humor e comportamento seguidos de convulsões, alterações no nível de consciência e instabilidade autonômica. A Escala de Perroca (EP) é utilizada para avaliar o grau de dependência de enfermagem, que variam de necessidades de cuidado (NC) mínimos a NC intensivos. Também é utilizada a Escala de Rankin Modificada (ERM), que visa avaliar o grau de deficiência funcional de pacientes com patologias neurológicas. A ERM classifica o grau de deficiência (GD) de sem sintomas a deficiência grave, também sendo possível encontrar o GD máximo (óbito). Assim, o objetivo do estudo foi avaliar o grau de deficiência funcional e da necessidade dos cuidados de enfermagem no primeiro dia de internação de pacientes com encefalite NMDAr. Neste estudo observacional de delineamento transversal foram selecionados indivíduos atendidos no Hospital São Lucas da PUCRS, de junho de 2017 a março de 2018, com anticorpos positivos para NMDAr. Seis pacientes foram incluídos no estudo. Quatro pacientes eram do sexo masculino (66,6%), com média de idade de 23,1 ($\pm 14,2$) anos. O tempo médio de internação foi 36 ($\pm 19,2$) dias. Segundo a EP, 33,3% dos pacientes foram classificados com NC mínimos, 16,7% com NC intermediários, 16,7% com NC semi-intensivos e 33,3% com NC intensivos. Segundo a ERM, 50% dos pacientes tinham um GD grave, 16,6% com GD moderadamente grave, 16,8% com GD moderada e 16,6% com nenhuma deficiência significativa. Ainda, 33,3% dos pacientes passaram por uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), sendo que 16,6% destes foram a óbito. Desta forma, conclui-se que a maioria dos pacientes com encefalite NMDAr apresentou quadro neurológico com GD moderado-grave, necessitando de NC semi-intensivos e/ou intensivos. O nível adequado de cuidados de enfermagem pode reduzir o número de complicações durante a internação hospitalar e auxiliar na recuperação clínica dos pacientes após tratamentos imunoterápicos de alta potência.

Palavras-chave: Encefalites autoimunes; receptor neuronal; autoanticorpos; escala de Perroca; escala de Rankin Modificada.